

## LAZER E A FORMAÇÃO CULTURAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS NOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ<sup>1</sup>

Gustavo Maneschy Montenegro<sup>2</sup>  
Hélder Ferreira Isayama<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo mapeia as práticas culturais mais recorrentes dos professores universitários do campo do lazer e retrata se os mesmos produzem maneiras de ensinar lazer, a partir das experiências culturais que vivenciam. Foram realizadas entrevistas com 11 professores que lecionam no Pará e Amapá. Identificamos uso predominante do espaço doméstico para a realização de atividades culturais. Fora do espaço residencial, as atividades mais recorrentes são aquelas ligadas ao eixo lazer e meio ambiente. Todos os docentes demonstraram construir maneiras de ensinar lazer a partir das próprias experiências culturais. Diante disso, nos parece fundamental a edificação de processos formativos no lazer que o situem como um campo cultural, capaz de dialogar com a diversidade de saberes, de identidades culturais, de realidades e de experiências de vida.

**Palavras-chave:** Lazer. Formação Cultural. Docência.

### LEISURE AND CULTURAL TRAINING OF UNIVERSITY PROFESSORS IN THE STATUS OF PARÁ AND AMAPÁ

**Abstract:** The study maps the most recurrent cultural practices of university professors in the leisure field and portrays whether they produce ways of teaching leisure, based on the cultural experiences they experience. Interviews were conducted with 11 teachers who teach in Pará and Amapá. We identified the predominant use of domestic space for carrying out cultural activities. Outside the residential space, the most recurrent activities are those related to leisure and environment axis. All teachers demonstrated to build ways to teach leisure based on their own cultural experiences. In view of this, it seems fundamental to us to build training processes in leisure that place it as a cultural field, capable of dialoguing with the diversity of knowledge, cultural identities, realities and life experiences.

**Keywords:** Leisure. Cultural Formation. Teaching.

### OCIO Y FORMACIÓN CULTURAL DE PROFESORES UNIVERSITARIOS DE LOS ESTADOS DE PARÁ Y AMAPÁ

**Resumen:** El estudio mapea las prácticas culturales más recurrentes de los profesores universitarios en el campo del ocio y retrata si producen formas de enseñar el ocio a partir de las experiencias culturales que viven. Se realizaron entrevistas con 11 maestros que enseñan en Pará y Amapá. Identificamos el uso predominante del espacio doméstico para la realización de actividades culturales. Fuera del espacio residencial, las actividades más recurrentes son las vinculadas al eje de ocio y medio ambiente. Todos los profesores demostraron cómo construir formas de enseñar el tiempo libre basándose en sus propias experiencias culturales. Ante esto, nos parece fundamental construir procesos de formación en el ocio que lo sitúen como un campo

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte da Tese de Doutorado “Lazer e Formação Cultural: uma análise das trajetórias de professores universitários nos estados do Pará e Amapá”, defendida no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, [gustavo\\_maneschy@hotmail.com](mailto:gustavo_maneschy@hotmail.com), <https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>.

<sup>3</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais, [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br), <https://orcid.org/0000-0002-4442-5356>.

cultural, capaz de dialogar con la diversidad de saberes, identidades culturales, realidades y vivencias.

**Palabras clave:** Ocio. Formación cultural. Enseñando.

## Introdução

Este artigo analisa a formação cultural dos professores universitários que atuam no campo do lazer, os quais lecionam nos estados do Pará e Amapá. Sendo assim, os objetivos aqui explorados são: mapear as práticas culturais mais recorrentes dos professores universitários do lazer e analisar se esses professores produzem maneiras de ensinar lazer, a partir das experiências culturais que vivenciam.

A formação cultural é o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado na vivência de diversas manifestações culturais como música, teatro, dança, artes visuais, cinema. Assim, a formação cultural pode oferecer aos indivíduos formas de se reconhecerem pertencentes a um grupo, por meio da aquisição de valores, tradições e conhecimentos, além de possibilitar-lhes alçar voos além do que está posto (NOGUEIRA, 2010).

No campo da docência, a formação cultural de professores pode estimular a sensibilidade, a condição humanística, o engajamento sociocultural, e desta forma, ampliar as referências, diversificar os saberes culturais e contribuir para o exercício da atividade profissional. Diante disso, a formação cultural visa qualificar a atuação profissional, seja como possibilidade de conhecer a heterogeneidade dos grupos que o docente atua, diversificar as estratégias de intervenção e, sobretudo, edificar um espaço de experiências significativas, as quais favoreçam o autoconhecimento por parte do professor.

Montenegro (2019) entende que a formação cultural é uma possibilidade de ampliação da formação do profissional do lazer<sup>4</sup>, que em articulação com os saberes técnicos e científicos, pode favorecer uma intervenção mais engajada socialmente, a qual dialogue com a diversidade de saberes e culturas. Assim, a formação cultural, resultado de nossas vivências e experiências no âmbito cultural, constitui-se de um modo particular para cada sujeito, estando o profissional em um constante processo de formação/transformação.

---

<sup>4</sup> O lazer se situa como uma possibilidade de formação cultural, na medida em que abarca uma multiplicidade de vivências, como jogos, festas, esportes, danças, música, artes, virtualidade. O lazer é uma necessidade humana e dimensão da cultura, que constitui um campo de práticas socioculturais, vivenciadas ludicamente pelos sujeitos em diversos momentos, locais, tempos e contextos, constituída na articulação de três elementos fundantes, que são a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espço social (GOMES, 2014).

Como ressalta Silva (2017), a formação do profissional que atua no âmbito do lazer se alicerça sob duas origens: uma institucional/acadêmica e uma pessoal/cultural. A primeira envolve os conhecimentos técnicos, científicos e profissionais possibilitados pelos cursos superiores, disciplinas em currículos, cursos técnicos e tecnológicos. A segunda, abrange as experiências culturais vividas pelos profissionais. Esse conhecimento do lazer, a partir do plano da cultura, tem potentes implicações para a construções do fazer pedagógico, pois são tomados como referências para construir maneiras de ensinar e abordar o lazer nos diferentes âmbitos da atuação.

Na trilha deste raciocínio, Melo (2006, 2010) entende que o profissional do lazer tem a cultura como objeto e conteúdo de sua intervenção pedagógica, a qual se manifesta em meio a um processo de mediação cultural, o que pode se consolidar por meio de jogos, brincadeiras, atividades esportivas, danças, histórias, lendas, cinema, teatro, música e poesia. Portanto, partimos do pressuposto de que a atuação do profissional do lazer acontece no plano cultural (CAPI, 2016), entendendo que os momentos vivenciados nas diferentes fases da vida, e em contextos variados, são relevantes para a formação cultural do sujeito.

Diante disso, abordamos o tema da formação cultural de professores universitários que lecionam na área do lazer, pois consideramos que a formação cultural pode qualificar e expandir ações pedagógicas e políticas no setor.

## **Metodologia**

O estudo consistiu de uma combinação da pesquisa bibliográfica com a entrevista semiestruturada. A pesquisa bibliográfica teve como eixos de referência temáticas associadas ao lazer e formação profissional, formação docente, formação cultural. A entrevista semiestruturada foi realizada com professores universitários que lecionam disciplinas de lazer, em cursos de Educação Física, nos estados do Pará e Amapá.

Inicialmente, realizamos um levantamento do número de universidades públicas com cursos de Educação Física na Região Norte via e-MEC. Com isso, identificamos oito cursos em instituições públicas, sendo elas: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Estadual do Amazonas (UEAM); Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR); Universidade Federal do Acre (UFAC).

Em um primeiro momento, foi feito contato por *e-mail* e por telefone com as

coordenações e/ou departamentos acadêmicos dessas instituições, a fim de solicitar o contato e identificar quantos professores lecionavam disciplinas sobre o tema lazer. Das oito instituições, três retornaram informando o quantitativo de docentes que lecionavam nesta área, bem como a forma de contatá-los, sendo elas a UFPA, a UEPA e a UNIFAP. Portanto, a pesquisa foi circunscrita a dois estados da Região Norte: Pará e Amapá.

Dessa maneira, obtivemos um total de dezoito professores que poderiam fazer parte da pesquisa. O segundo passo foi entrar em contato com os professores, via *e-mail* e por telefone, explicando o intuito da pesquisa e convidando-os a participar do estudo. Desse total de dezoito, onze professores retornaram positivamente, mostrando interesse em participar da investigação e desse grupo de onze docentes, entrevistamos três homens e oito mulheres.

Em função das características da pesquisa, a coleta de dados ocorreu em cinco cidades, ficando o total de professores, por cidade e instituição, distribuído da seguinte maneira: na cidade de Belém foram quatro professores, sendo três docentes que lecionam na UFPA e um na UEPA; dois professores que lecionam no curso de Educação Física, *campus* da UFPA na cidade de Castanhal/PA; um professor que leciona no curso de Educação Física no *campus* da UEPA, cidade de Conceição do Araguaia/PA; um professor que leciona no curso de Educação Física no *campus* da UEPA, cidade de Tucuruí/PA; Três professores que lecionam no Curso de Educação Física da UNIFAP, *campus* da cidade de Macapá/AP.

A análise dos dados ocorreu mediante o uso da técnica da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2008). Trata-se de buscar compreender, criticamente, o sentido manifesto e/ou oculto das comunicações, por isso, ao usar a análise de conteúdo, o pesquisador deve estar atento para descrever, analisar e interpretar as mensagens/enunciados de todas as formas, procurando ver o que está por “de trás” das palavras. A partir desse momento, desmembramos as falas dos professores, aproximamos os conteúdos convergentes e organizamos as falas em categorias para melhor interpretá-las e discuti-las.

### **As experiências culturais docentes**

Inicialmente, pesquisamos as práticas culturais mais recorrentes dos docentes. Percebemos um conjunto de práticas culturais fruídas pelos professores, desde atividades de âmbito doméstico, como assistir à televisão e a filmes, escutar músicas, receber amigos em casa, acessar a *internet*, leituras, bem como atividades vivenciadas em diversos espaços das cidades, como bares, orlas, cinemas e espaços naturais.

Dos 11 docentes entrevistados, dez mencionaram o espaço doméstico, bem como o

contexto familiar e a sociabilidade entre amigos, como o palco de importância para a realização de atividades de formação cultural. Em suas palavras:

Gosto de ficar em casa (...) Ultimamente tenho ficado em casa no ócio (Professora 7).

Eu fico em casa lendo, durante a semana, basicamente eu vivo lazer em casa (Professor 3).

Faço atividades em casa, acesso *internet*, assisto bastantes filmes na *Netflix* (Professora 5).

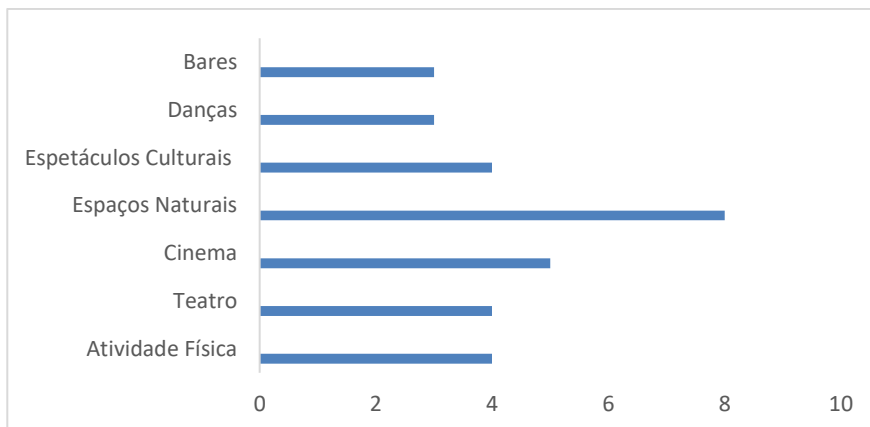
Dessa maneira, a pesquisa explicitou que o espaço doméstico, as relações familiares e o contato com amigos mostraram-se recorrentes como *lócus* das atividades de lazer, evidenciando a aproximação que os professores constroem com suas famílias e o espaço da casa para as práticas culturais. Essa ligação foi apontada por Pinto (2008), o qual constatou que o lazer de professores universitários privilegia o convívio familiar, uma vez que a maioria afirma ter como companhia, nessas atividades, os filhos ou outros familiares.

Na esteira dessa discussão, Ribeiro (2014), que estudou as práticas culturais de docentes que lecionam em cursos de Pedagogia, na cidade de Belo Horizonte, apontou que os professores têm uma tendência a desenvolver práticas culturais em âmbito doméstico, tendo ênfase as relações de socialização com amigos e familiares. Portanto, o espaço doméstico e as relações familiares tornam-se recorrentes no que se refere às práticas de formação cultural dos docentes.

Os professores também expuseram atividades fora do espaço do lar, onde, geralmente, buscam ações que lhes proporcionem formação, diversões, descanso, sociabilidade e contato com os amigos. Diante disso, as atividades mais mencionadas pelos docentes foram práticas de lazer relacionadas ao meio ambiente, tendo sido elencados também cinema, teatro, dança, atividades físico-esportivas, espetáculos culturais e bares.

O Gráfico 1 mostra as atividades relatadas pelos docentes, bem como o quantitativo de professores que mencionou cada uma.

**Gráfico 1:** Atividades culturais dos docentes fora do espaço doméstico



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A atividade mais mencionada pelos professores diz respeito às práticas de lazer que envolvem uma aproximação com o meio ambiente, relatadas por oito professores. Nesse grupo, os professores descreveram atividades como ir a praias, ilhas, igarapés, passear em orlas à beira rio, pescar, descansar à beira de rios.

Outra coisa é nadar, também tento me organizar, pelo menos de quinze em quinze dias, eu gosto muito de nadar, tomar banho de rio mesmo (Professora 10).

Eu, por exemplo, me identifico muito sobre essas caminhadas que eu gosto de fazer na orla da cidade, aquilo ali renova também, é um momento que a gente vai refletir sobre todas essas questões e aproveitar para fazer a nossa caminhada (PROFESSOR 4).

Ou fico em casa, ou vou para algum recanto de igarapé (PROFESSORA 7).

Como indica Dias (2015), o modo como enxergamos e nos relacionamos com/no ambiente, é construído histórica e culturalmente. Em um mesmo momento histórico, circulam, pela cultura, diferentes narrativas que acionam diversas formas de ver e de se relacionar com a natureza, com o lugar. A autora entende meio ambiente como o modo pelo qual os organismos vivos (incluindo o ser humano) interagem em conjunto de condições naturais, sociais e culturais, por meio de influência mútua estabelecida entre os mesmos, o que envolve um campo de relações entre a natureza, cultura e a sociedade.

Essa associação das práticas de lazer com o meio ambiente é fruto das próprias características da Região, onde ainda é possível encontrar áreas verdes para passeios, locais que exercem influência na maneira como as pessoas têm de se relacionar com o ambiente. Bahia e Figueiredo (2014) destacam que a relação lazer e meio ambiente deve ser pautada sob uma perspectiva educativa, capaz de proporcionar vivências modificadoras de valores, da contemplação, de atitudes e do exercício da liberdade.

Para Rechia e Oliveira (2009), os espaços de lazer urbanos devem ser pensados para buscar uma aproximação com o meio natural, ou seja, trata-se de integrar ser humano e natureza, privilegiando os espaços destinados a experiências no tempo e espaço do lazer, esporte e cultura. Os espaços de lazer devem oferecer oportunidades para que os usuários possam desfrutar livremente das práticas de lazer, mas também ensejar políticas de animação com atividades dirigidas, podendo incluir esportes, filmes, músicas, danças, leituras, brincadeiras.

Além das atividades relacionadas ao lazer e meio ambiente, os professores mencionaram um conjunto diverso de atividades culturais. Dentre essas práticas, o cinema foi a mais mencionada, sendo citada por cinco docentes; teatro, atividades físicas e espetáculos culturais por quatro professores; bares e danças por três professores cada.

Em geral, eu tenho optado pelo cinema (PROFESSORA 10).

Gosto muito de ir para barzinho que tem uma música ao vivo (PROFESSORA 8).

Eu tenho priorizado a questão da atividade física, de manhã cedo, 5 horas da manhã eu estou na atividade física, dividindo entre o pilates, o exercício resistido e caminhada (PROFESSORA 2).

Gosto de assistir espetáculos de práticas corporais, de ginástica, de dança. (PROFESSOR 3).

Um estudo realizado pela Unesco (2004) mostra que atividades como ida ao teatro e cinema estão entre as mais realizadas por professores, embora a frequência nesses espaços nem sempre seja constante. Segundo o documento, quase metade dos professores (49,2%) vão ao cinema algumas vezes por ano, 20,4% uma vez por mês e 5,8% uma vez por semana. Quanto ao teatro, 52,2% afirmam ir algumas vezes por ano e 17,8% nunca vão ao teatro.

Para Melo (2004), o cinema não é um produto ingênuo, mas um poderoso dispositivo de representação, de difusão de valores, compreensões e sensibilidades. Existem relações de poder ao redor da produção dessa manifestação, que envolve um mercado destinado ao consumo e ao fazer consumir. Trata-se de uma linguagem complexa, que envolve sonhos, desejos, linguagens, tendo interface com a política, com a ideologia e a economia.

Gomes (2016) destaca que o cinema é uma experiência de lazer bastante difundida nos dias atuais, que instiga olhares, contribui com a assimilação de valores e constrói realidades em diferentes perspectivas, âmbitos e contextos. Dessa maneira, as produções apresentam diversas representações, seja sobre gênero, comportamentos, classe social, produzindo sentidos e significados sobre aquilo que compõe a nossa existência.

Embora essas atividades tenham sido descritas pelos docentes como vivências fora do

espaço doméstico, foi possível notar que nem sempre são realizadas com frequência, pois, nas próprias falas dos professores, observamos expressões como “tento me organizar”, “quando dá, eu faço isso”, “quando estou fora daqui é que vivencio mais coisas”, “às vezes eu vou passear na orla”, “de vez em quando”, “eu tenho me desprendido dessas coisas”, o que sugere dificuldade por parte dos professores em encontrar tempo e condições para desenvolvê-las.

As entrevistas revelaram uma dificuldade por parte dos professores em dispor de tempo para as atividades de lazer, sobretudo em função de uma rotina ocupada por obrigações profissionais:

Meu lazer é muito particular, tenho algumas horas, mas nunca parei para analisar quanto, mesmo assim acredito não ser o suficiente (PROFESSORA 7).

A gente tem uma carga diária de trabalho muito intensa, a gente trabalha com as disciplinas, em dois mestrados também. Agora mesmo estamos recebendo as provas da seleção do mestrado são 600 candidatos, cada docente vai ler aí em média 100 provas, isso é uma rotina que nós temos diária (Professor 4).

As pesquisas desenvolvidas por Pinto (2008) e Silvestre (2016) também constataram a falta de tempo para atividades de lazer por parte de professores. Pinto (2008), analisando o lazer no cotidiano pessoal e familiar de professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), apontou que o ato de lecionar, orientar, coordenar atividades, gerenciar projetos, assumir atividades administrativas, participar de eventos, reuniões institucionais, participar de comissões faz parte do cotidiano de trabalho do professor universitário. Assim, esse acúmulo de responsabilidades, em diversas ocasiões, faz com que o profissional apresente dificuldades de administrar diferentes demandas, o que, conseqüentemente, reduz ou elimina atividades de lazer da sua rotina. O autor constatou que o lazer, em alguns momentos, deixa de existir para esses docentes, em função da falta de tempo, da falta de espaço e da falta de políticas de lazer.

Silvestre (2016) analisou os usos do tempo de lazer entre os professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, na cidade de Campinas. O estudo contou com a participação de 29 trabalhadores docentes. O autor concluiu que o trabalho permeia a vida do professor em sua totalidade, com um claro avançar do tempo de trabalho sobre as demais esferas de sua vida, constatando que as condições precárias de trabalho vivenciadas pelos professores reverberam em relações precárias com o lazer. Os professores enfrentam a falta de tempo e recursos financeiros para vivenciar o lazer de que gostariam, como idas a espaços públicos e/ou acesso a teatros, shows, exposições, dentre outras manifestações culturais.

Assim, todos os professores que entrevistamos expuseram ter uma rotina intensa de trabalho, que envolve aulas na graduação, dois professores mencionaram fazer parte de programas de pós-graduação *stricto sensu*, participação em bancas/orientação de TCC e



dissertações, estudos de doutoramento, estágio, participação em comissões, cargos administrativos nas instituições em que atuam, o que acaba diminuindo o tempo para o lazer. Dessa maneira, foi comum observar que o espaço doméstico e o ambiente familiar têm um papel relevante no que concerne às práticas de lazer dos docentes, fator que pode ser influenciado pela restrição de tempo e falta de políticas públicas para o lazer.

### **A formação cultural e a docência no lazer**

A partir da discussão anterior passamos a entender se os professores participantes do estudo produziam maneiras de ensinar lazer a partir das próprias experiências culturais, ou seja, se as práticas de lazer destes professores eram tomadas como referências para elaborar meios de ensino do lazer nas disciplinas que lecionam.

Desse modo, questionamos os professores para saber se as vivências culturais, de algum modo, tinham contribuído para a prática docente no âmbito do lazer, bem como se eles podiam destacar alguma situação em que essas experiências culturais tinham sido mobilizadas em prol do ensino do lazer nas instituições em que atuam. Como julgamos preliminarmente, todos os docentes responderam positivamente a essas questões, destacando situações em que as próprias vivências de lazer são trazidas para o interior da sala de aula, geralmente, com o intuito de realizar debates, exemplificações, atividades práticas e proporcionar/problematizar vivências culturais aos discentes.

Alguns relatos representativos desta afirmação são:

Meu avô me ensinou a fazer brinquedos de miriti, isso eu trago para dentro da sala de aula, para dentro da disciplina, essas vivências (Professora 2).

A minha própria experiência com dança, eu tento desconstruir os preconceitos em relação a ritmos como o *Axé*, o *funk* e o *Balet Clássico*, por que que ele foi tratado para as classes mais abastadas? Então é nesse sentido, tentar desconstruir esses preconceitos existentes (Professora 10).

Fizemos uma identificação de espaços turísticos na cidade de Macapá, quando descobri que a maioria dos estudantes nunca tinha visitado a Fortaleza de São José. Já tinha ido várias vezes em diferentes ocasiões. Então fomos (Professora 9).

A formação cultural dos professores pode ser encarada como um conhecimento que atua não só para sua formação pessoal. A partir das diferentes visões fornecidas pelas experiências culturais praticadas, os docentes (re)elaboram seus próprios entendimentos e constroem maneiras de ensinar. Como pode ser notado, atividades como construção de brinquedos, dança, visitas em espaços turísticos, ou seja, uma série de vivências que remontam desde a infância, até os tempos atuais, são utilizadas como tema de reflexões/vivências sobre o

lazer na sala de aula. Isso evidencia que docência não se organiza apenas pelo conhecimento acadêmico, mas a formação cultural dos professores também se estrutura como saber que auxiliar na construção de maneiras de ensinar. Portanto, como afirma Giroux (2011), cultura e pedagogia são campos de luta que interagem.

Os professores universitários do campo do lazer produzem maneiras de ensinar a partir da “experiência” e dessa forma, observamos que memórias das práticas culturais, vivenciadas na infância ou na fase adulta, são apropriadas como local/espço para a construção de ensino sobre o lazer. Parece imprescindível que o professor tenha formação cultural ampla, atualizada e desprovida de preconceito, ao se ter em vista formar profissionais comprometidos com a qualidade da educação. Isso nos remete ao pensamento de Hooks (2017), quando afirma que a experiência cultural é uma fonte de formação para o professor; que cada sala de aula é diferente, e assim, as estratégias de ensino tem de ser constantemente reconceitualizadas.

Silva e Isayama (2015) destacam que os professores universitários do campo do lazer, antes mesmo de vivenciá-lo como disciplina da formação, têm diversas experiências pessoais de lazer, as quais produzem alguns afetos, inscrevendo marcas e deixando vestígios. Assim, os autores afirmam que os professores mobilizam experiências de lazer como formadoras de saberes para a prática docente, desde as atividades da infância, como as práticas de lazer no contexto atual.

Capi (2016) sugere que a formação cultural busque estimular as ações do profissional, valorizando e democratizando as diferenças e os olhares sobre uma realidade. Diante disso, o autor entende que a intervenção acontece no plano cultural, envolta por atividades de lazer que englobam interesses humanos, linguagens e manifestações. Desse modo, a busca por diferentes experiências contribui para a formação cultural, pois permite ao profissional conhecer e sentir novas sensações, as quais podem desencadear na construção dos saberes sobre lazer, tornando-se conteúdos trabalhados na atuação profissional (FRANÇA, 2010).

Nesse quesito, França (2010) afirma que as experiências pessoais de lazer, vivenciadas pelos profissionais da área, atuam no sentido de construir saberes, indagações, questionamentos e práticas de atividades que são recrutadas e ressignificadas pelos profissionais para a construção de um saber profissional. Em outras palavras, a autora ratifica que os sentidos e significados do saber da experiência cultural ressaltam relações entre o ser profissional e o mundo do trabalho em lazer. Assim, o fluir dessas experiências, no contexto cultural, aflora em um pensar sobre as práticas de lazer.

As experiências culturais são incorporadas no trabalho cotidiano do profissional, ampliando o sentido e o significado atribuído ao lazer na sociedade. Além disso, conectam-se

com as intervenções pedagógicas desse profissional, a fim de tornar a cultura uma esfera da vida dos sujeitos, que deve provocar o questionamento e a problematização de “verdades”, de conhecimentos, de saberes, do currículo e da educação, produzidas na vida e na sociedade (CAPI, 2016; FRANÇA, 2010; SANTOS, 2014).

Dessa maneira, os currículos de formação profissional no lazer podem situar este objeto como um elemento cultural presente no cotidiano das pessoas, vez que ele mobiliza questões políticas, econômicas, históricas e sociais, fazendo parte da cultura material e simbólica dos sujeitos (SANTOS, 2014). Diante disso, a prática do lazer torna-se elemento indispensável para compreender a sociedade, seus problemas, suas injustiças e também faz parte de um conjunto de ações que podem tornar a sociedade qualitativamente melhor.

Nos parece fundamental a edificação de processos formativos no lazer que o situem como um campo cultural, capaz de dialogar com a diversidade de saberes, de identidades culturais, de realidades, de experiências de vida, mobilizando o desafio, à criatividade, à capacidade de escuta, o comprometimento/engajamento na luta político-social para um mundo qualitativamente melhor e com respeito às liberdades democráticas.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa tomou como foco de discussão a formação cultural de professores universitários que lecionam disciplinas de lazer nos estados do Pará e Amapá. Vale ressaltar que as afirmações que realizamos ao longo deste artigo não devem ser tomadas como verdades absolutas, tampouco serem consideradas como capazes de responder à realidade de todos os docentes que lecionam lazer na Região Norte brasileira. Contamos com um universo de entrevistados, de dois estados, o que nos possibilitou gerar algumas respostas circunstanciais e localizadas.

Identificamos uso predominante do espaço doméstico e das relações familiares como cenário para a realização de atividades culturais. No âmbito residencial, os docentes informaram que descansam, assistem à televisão e filmes, escutam músicas, recebem amigos, acessam a *internet* e realizam leituras. O que pode explicar essa predominância do espaço doméstico é falta de tempo para se dedicar a outras atividades. Os docentes relataram ocupar parte considerável da vida, inclusive os finais de semana, com atividades ligadas ao trabalho. Além disso, a sensação de ausência de políticas públicas também poder atuar com fator que dificulta a exploração de outras possibilidades de lazer.

O grupo de docentes expôs a realização de atividades fora do espaço doméstico e as

atividades mais mencionadas pelos docentes foram as práticas de lazer em aproximação com o meio ambiente. Isso ocorreu em função próprias características da Região, onde ainda é possível encontrar praias, igarapés, orlas de rios, ilhas, áreas verdes para passeios, locais que exercem influência na maneira como as pessoas têm de se relacionar com o ambiente, e que, portanto, favorece vivências de lazer nesse contexto.

Todos os professores indicaram que as práticas culturais os auxiliam a construir maneiras de ensinar lazer das mais diversas formas, seja problematizando atividades como construção de brinquedos; dança; visitas em espaços turísticos. Portanto, uma série de vivências, que remontam desde a infância, até os tempos atuais, são utilizadas como temas de reflexões/vivências sobre o lazer na sala de aula. Isso evidencia que a formação cultural dos professores também se estrutura como saber que auxilia na construção de maneiras de ensinar.

Este estudo expõe a importância de tornarmos o político, o social e o cultural elementos de problematização na educação contemporânea. Nesta toada, o lazer é um campo da vida social que estimula a sensibilidade, a amorosidade e o conhecimento, alargando nossas experiências culturais e ampliando nossas formas de ver a sociedade que nos circunda. Para tanto, é necessário, como sustenta Silva (2017), que a formação profissional comunique teoria e prática, ou seja, a formação técnica operacional associada à política, intelectual e cultural, assim como considerar a história de vida do profissional e sujeitos envolvidos nas ações de lazer.

A formação do profissional do lazer deve incluir uma articulação, tanto dos conhecimentos mais afeitos às teorias que compõe este campo, abarcando temas relacionados às questões históricas, sociais e políticas do lazer, como também, estimular a formação cultural dos futuros profissionais. Para tanto, consideramos que se trata de situar o lazer como prática cultural, construída em meio aos significados e sentidos atribuídos pelas pessoas, o que implica entender a intervenção profissional articulada com a mediação de diversos conteúdos/linguagens culturais.

Todavia, de forma predominante, a formação profissional sofre incongruências e contradições, sendo uma delas a separação, de um lado, dos conhecimentos acadêmicos e, do outro, os saberes acumulados pelas trajetórias de vida e da formação cultural de professores e alunos. A qualificação da formação pode residir no caminho em que instituições de ensino, como institutos, escolas técnicas, faculdades e universidades, possam reconhecer a necessidade de articulação da formação cultural, técnica e científica do profissional que atua no campo do lazer. Embora a dimensão acadêmica tenha se fortalecido em função do avanço dos Estudos do Lazer no Brasil, os espaços para a formação cultural pouco têm sido debatidos e implementados e quase sempre restritos a iniciativas individuais dos docentes.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar; FIGUEIREDO, Silvio de Lima. Lazer em áreas verdes públicas urbanas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.81-93, jan./abr. 2014.

CAPÍ, André Henrique Chabaribery. **Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)** 2016. 2044f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

DIAS, Mairna Costa. **A Matinta tem a cor da chuva**: ludicidade como estratégia de ensino-aprendizagem para Educação Ambiental. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

FRANCO, Maria Laura. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FRANÇA, Teresa Luiza de. Construção do Saber na formação profissional em lazer. *In*: ISAYAMA, Helder (Org.). **Lazer em Estudo**: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 9-25.

GIROUX, Henry A. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 83-100.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, Christianne Luce. Lazer e Cinema: representações das mulheres em filmes latino-americanos contemporâneos. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p.60-81, dez./2016.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2017.

MELO, Victor Andrade de. Cinema. *In*: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 35-39.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural**: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MELO, Victor Andrade de. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. *In*: ISAYAMA, Helder (Org.). **Lazer em Estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. p. 127-142.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy. **Lazer e Formação Cultural**: uma análise das trajetórias de professores universitários nos estados do Pará e Amapá. 2019. 180f. Doutorado (Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

NOGUEIRA, Monique Andries. Formação cultural de professores. **Salto para o futuro**: formação cultural de professores. Ministério da Educação: 2010. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/10343907-formacaocultural.pdf>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.** Pesquisa Nacional Unesco. São Paulo: Moderna, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001349/134925por.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

PINTO, Samuel Gonçalves. **Relações entre família, trabalho e o lazer: o caso dos professores da Universidade Federal de Viçosa.** 2008. 97f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

RECHIA, Simone; OLIVEIRA, Marcelo Ponestki. O Espaço Cidade: uma opção de lazer em Curitiba (PR). **Lícere**, Belo Horizonte, v.12, n.3, p. 1-25, set./2009.

RIBEIRO, Renata Nayara. **Práticas culturais de professores universitários que atuam em cursos de pedagogia.** 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SILVA, Marcília de Sousa. A formação profissional e o lazer: questões e enfoques. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 38-56, maio/ago. 2017.

SILVA, Adriano Gonçalves da; ISAYAMA, Hélder Ferreira. A construção do saber de professores universitários do campo do lazer. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n.29, p. 213-240, 2015.

SANTOS, Samuel. Estudos Culturais e formação profissional em lazer: das identidades e concepções de sujeitos. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 2, n.1, p. 174-193, 2014.

SILVESTRE, Bruno Modesto. **Precários no trabalho e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista.** 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

### **Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### **Contribuições dos autores**

Todos os autores contribuíram em todas as fases da construção deste artigo.

**Submissão:** 30/03/2022

**Aceite:** 29/04/2022